

FHC critica lentidão do Congresso

Presidente diz que é vergonhoso parlamentares levarem mais de dois anos para votar reformas

Montreal (Canadá) - O presidente Fernando Henrique Cardoso chamou de "vergonhoso" para o País o fato de o Congresso levar mais de dois anos para votar projetos importantes, como o da reforma administrativa. Ele qualificou de "ranheta" a votação de quarta-feira à noite na Câmara, quando o Governo foi derrotado por sua própria base na rejeição de dispositivo criando o contrato de trabalho público. Esse item permitiria contratar não-estáveis.

Fernando Henrique disse que é persistente e ainda vai fazer uma boa reforma administrativa. Pouco antes de embarcar de volta para o Brasil, depois de uma viagem de quatro dias ao Canadá, o Presidente fez um balanço de sua permanência no Exterior, criticou a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), por se envolver em assuntos como o leilão da Vale do Rio Doce e reafirmou que se já tivesse conseguido aprovar as reformas não se preocuparia com a reeleição. "O que a CNBB tem a ver com a Vale?", perguntou. O Presidente chegou ontem à noite a Brasília.

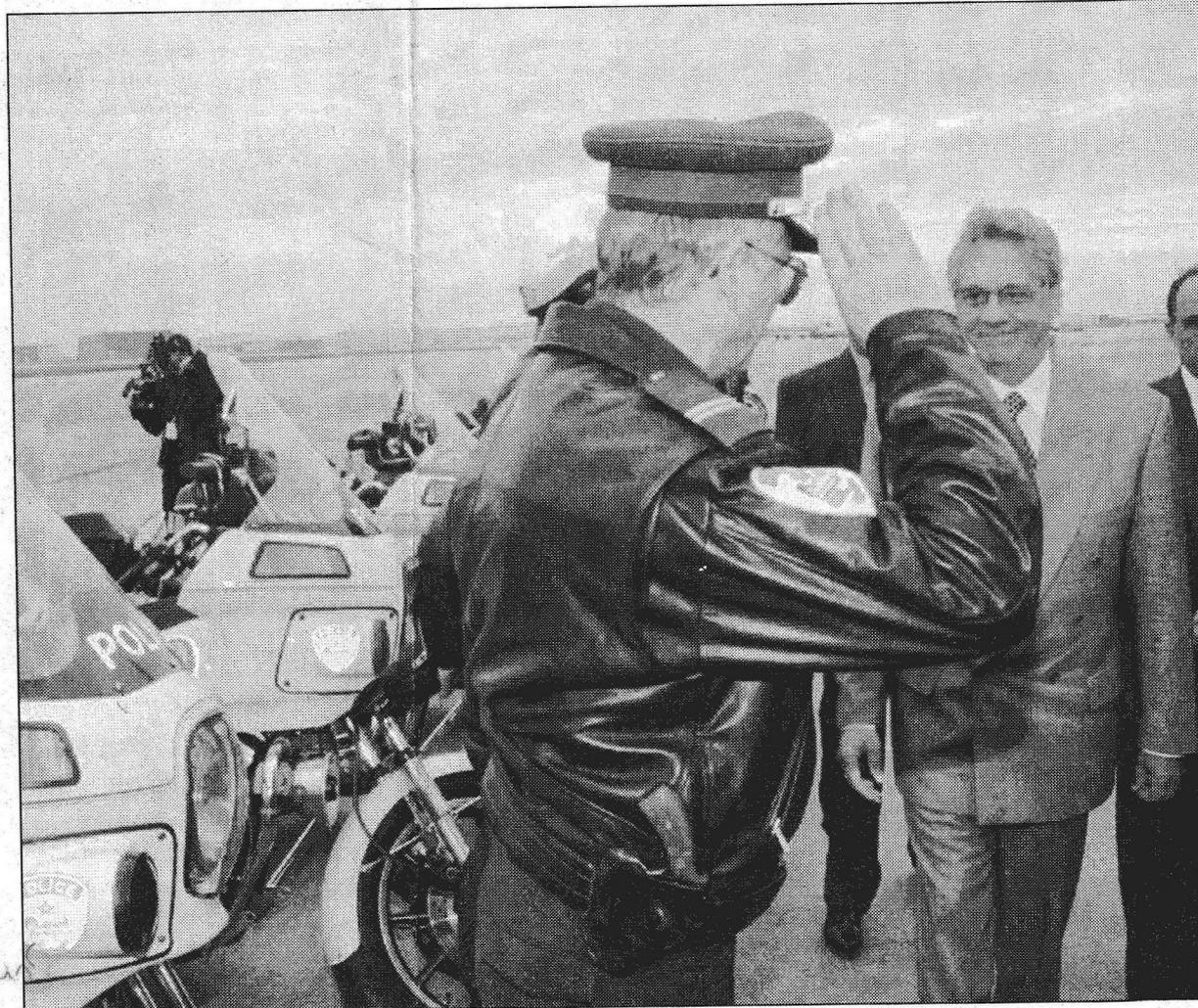
Ele fez elogios à aprovação, no Senado, do projeto que limita a edição de medidas provisórias. O Presidente reivindicou para si participação no projeto, pois o negociou com o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), e com o presidente da Câmara, Michel Temer (PMDB-SP).

Responsabilidade - Muitos atribuíram a derrota na votação da reforma administrativa à falta de jeito de Temer. Mas Fernando Henrique o defendeu: "Não adianta querer jogar a culpa nos ombros de alguém".

O Presidente falou ainda que a reforma da Previdência deverá ser votada logo pelo Senado e se queixou de seu tipo de vida. "Vocês acham que a minha vida é fácil, que é um estilo de vida que possa realmente motivar alguém? Portanto, se tivesse conseguido aprovar mudanças, não pensaria em reeleição. Faço por dever de brasileiro".

Sobre a violência no Brasil, o Presidente mostrou-se revoltado. Ele disse que tem servido de contrapeso no exterior toda vez que a sociedade se excede na violência. Por isto, acha que chegou a hora de se dar um basta à violência urbana ou rural e se criar mecanismos que permitam este controle.

A respeito do vazamento da informação do Banco Central de que o Real seria desvalorizado em 7% até o final do ano, o Presidente disse que não tinha muitas informações, mas garantiu que não é um tecnocrata que vai ditar as regras de valorização de uma moeda e sim o mercado. Quanto ao contínuo que largou o papel confidencial do BC entre a papelada destinada à divulgação, o Presidente foi categórico: "Tem que ser demitido".



Fernando Henrique cumprimentou os batidores que o acompanharam durante sua viagem ao Canadá